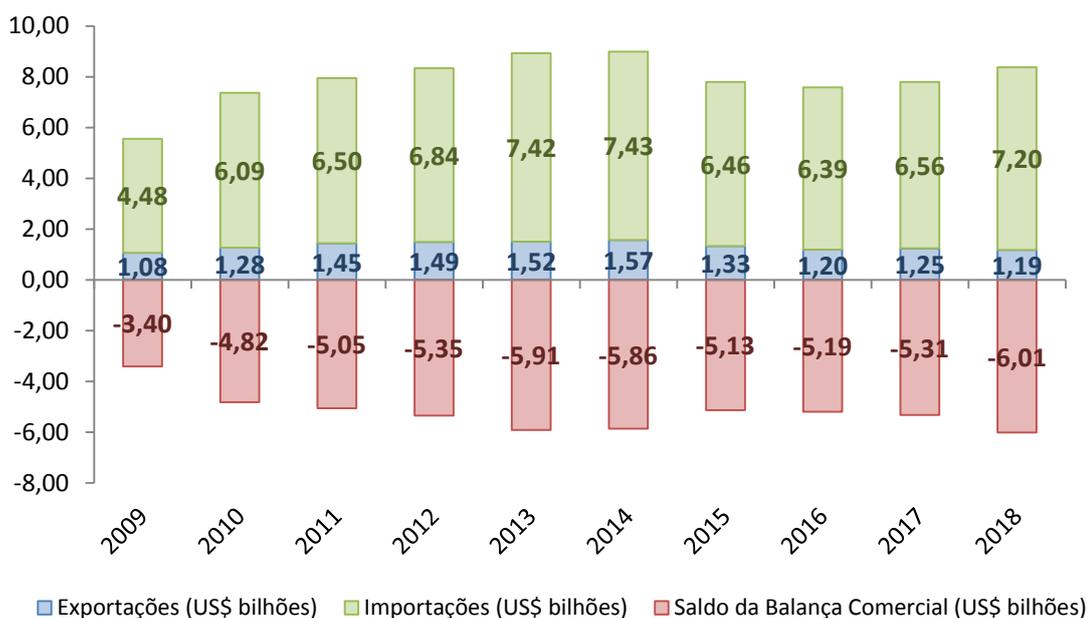


Indústria farmacêutica brasileira exporta empregos

Conforme o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (SINDUSFARMA), a balança comercial do setor atingiu déficit recorde em 2018, com um saldo negativo de US\$ 6 bilhões – foram apenas US\$ 1,19 bilhão em exportações e espantosos US\$ 7,2 bilhões em importações.

A balança comercial da indústria é um importante indicador de utilização da capacidade produtiva e, sobretudo, da capacidade de geração de empregos no país. Déficit na balança comercial da indústria indica que produtos que poderiam ser fabricados no Brasil – com trabalhadores brasileiros, elevando o nível de emprego da economia – estão sendo produzidos em outros países. O caso da indústria farmacêutica brasileira é dos mais graves dentre todos os setores industriais.

Balança comercial da indústria farmacêutica brasileira – 2009 a 2018



Nota: Produtos farmacêuticos - Capítulo 30 da NCM

Fonte: SINDUSFARMA; MDIC

Elaboração: DIEESE

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a indústria farmacêutica brasileira gerou 4.363 postos de trabalhos formais em 2018. Assumindo trajetória crescente, estima-se que o estoque de empregados formais ativos no setor alcançou o patamar de 106 mil trabalhadores. Entretanto, o nível de emprego no setor farmacêutico poderia ser bastante superior.

Vínculos formais na indústria farmacêutica – Brasil, 2009 a 2018

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *
Trabalhadores na Indústria Farmacêutica	91.931	92.472	93.386	96.618	99.388	103.101	103.187	102.342	102.168	106.531

*Estimado

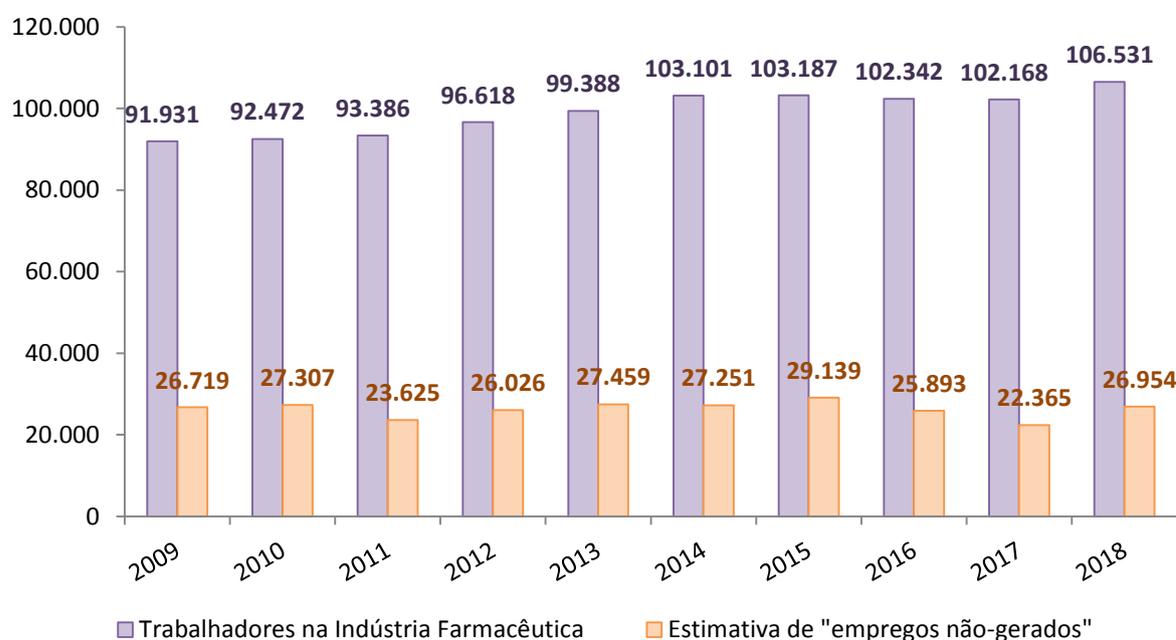
Nota: Para efeito de comparação foi utilizada somente a CNAE Divisão 21 - Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos.

Fonte: RAIS/CAGED

Elaboração: DIEESE

Ainda em 2018, o setor farmacêutico apresentou um montante de vendas de US\$ 28,5 bilhões, o que corresponde, numa conta simples de divisão, a um volume de vendas por trabalhador de US\$ 267 mil. Já o valor das importações foi de US\$ 67 mil por trabalhador. Ou seja, se todo volume importado fosse produzido pela indústria farmacêutica nacional em 2018, seriam gerados aproximadamente 27 mil postos de trabalho a mais no setor. Isto equivale a 25% de todos os vínculos ativos na indústria farmacêutica em 2018.

Estimativa de “empregos não-gerados” pela indústria farmacêutica brasileira – 2009 a 2018



Nota: Para efeito de comparação foi utilizada somente a CNAE Divisão 21 - Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos.

Fonte: RAIS/CAGED; SINDUSFARMA; MDIC

Elaboração: DIEESE

Estes valores poderiam ser ainda maiores se considerarmos os efeitos multiplicadores de internalização desta produção sobre o desenvolvimento tecnológico e a geração de renda, ou, próximos aos números apresentados, se admitirmos que a fabricação nacional de todos os produtos importados pelo setor farmacêutico ainda consiste de uma realidade muito distante.

A expressiva expansão das importações resulta do processo de desindustrialização que vive o país. Em 1990, a participação da indústria de transformação no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro era de 26,54% ¹, este percentual caiu para 11,3% em 2018. Ademais, diferente do que ocorre nos países desenvolvidos, no Brasil a redução na participação da indústria de transformação no PIB e na criação de empregos *não* se dá em virtude de um incremento tecnológico produtivo consistente.

É urgente, portanto, a “re-industrialização” do setor farmacêutico no Brasil, com condições competitivas de substituir importações por produção nacional, gerando empregos para os trabalhadores brasileiros e reduzindo a exportação de postos de trabalho decorrente do déficit estrutural da balança comercial farmacêutica.

¹ Fonte: IBGE/SCN 2000 Anual – Indústria de transformação: valor adicionado a preços básicos (% PIB).